



Parques & Sociedade

Nº18 | 2022 | EIXO: Desenvolvimento Econômico

Parques urbanos e impactos sociais: contribuições para a economia e o desenvolvimento



Parques&Sociedade é uma série de conteúdo que visa compartilhar informações relevantes e boas práticas relacionadas aos parques urbanos e naturais, além de outras áreas verdes, para que as pessoas conheçam os seus benefícios. A cada edição você terá acesso a um estudo que ilustra a relevância desses locais sob diferentes aspectos, sejam eles econômicos, sociais, ambientais ou culturais.

Esperamos que você aproveite a leitura e compartilhe!

ARTIGO

O impacto econômico dos parques: Uma avaliação dos impactos econômicos de despesas operacionais e de capital realizadas por agências de parques urbanos e recreação na economia dos Estados Unidos.

TÍTULO ORIGINAL EM INGLÊS:

The Economic Impact of Parks: An Examination of the Economic Impacts of Operations and Capital Spending by Local Park and Recreation Agencies on the U.S. Economy

PUBLICADO EM

National Recreation and Park Association – NRPA (2022).

[ACESSE O ARTIGO ORIGINAL](#)

POR QUE O SEMEIA ESCOLHEU ESTE ARTIGO?

Muito se fala sobre a importância multifatorial dos parques urbanos para a vida das pessoas e das cidades. Vários estudos têm comprovado a significativa contribuição desses espaços para a saúde física e mental, o bem-estar, a coesão social e o conforto térmico, além de muitos outros benefícios.

No entanto, pesquisas que estipulem seu potencial de geração de impacto econômico não são tão numerosas – pelo menos não tanto quanto os estudos que buscam identificar o potencial econômico dos parques naturais.

Dada a necessidade crescente de se aprofundar o olhar sobre os parques urbanos também sob esse aspecto, esta edição de Parques&Sociedade lança luz sobre uma extensa pesquisa que mapeou o impacto econômico das áreas verdes urbanas na economia dos Estados Unidos. Acreditamos que análises dessa natureza podem ser uma importante contribuição para os processos decisórios relacionados à criação e manutenção de parques urbanos pelo poder público.



Introdução

Os parques urbanos podem ter um impacto positivo na vida de milhões de pessoas, especialmente daquelas que moram nas grandes cidades, onde a taxa de urbanização é excessivamente alta e as oportunidades de contato com a natureza se tornam escassas. Esses espaços oferecem acesso a uma gama de benefícios, desde oportunidades para a prática de atividade física com baixo custo até conforto climático.

Tais benefícios são mais comumente classificados em três categorias:

CONSERVAÇÃO: os parques desempenham um papel vital na proteção do meio ambiente, seja por meio de infraestrutura verde, manutenção de terras públicas, preservação de habitats de vida selvagem, entre outros. Além de ajudar a conectar as pessoas à natureza, os parques urbanos criam “guardiões ambientais” que valorizam, defendem e protegem alguns de nossos recursos públicos mais preciosos – fauna, flora, água, solo, espaços abertos e vida selvagem.

EQUIDADE SOCIAL: os parques são recursos valiosíssimos que estão (ou deveriam estar) disponíveis para todos, independentemente da idade, raça, renda, capacidade física ou cognitiva. Em muitos locais, os parques urbanos são a única oportunidade de contato com a natureza e acesso a atividades de lazer e recreação.

SAÚDE E BEM-ESTAR: os parques oferecem contribuições essenciais para a saúde e o bem-estar da população. Aquelas pessoas que enfrentam problemas de saúde, sejam eles gerados por doenças crônicas, sedentarismo ou maus hábitos alimentares, encontram nos parques urbanos uma opção acessível para ajudá-las a se recuperarem e/ou se manterem bem. E, em tempos de pandemia, após longos períodos de distanciamento social, os efeitos positivos para a saúde mental também ganham grande destaque.

Contudo, apesar da inegável relevância dos benefícios citados acima, é preciso investigar a fundo outra valiosa contribuição que os parques urbanos podem oferecer: a dinamização da economia nas regiões onde estão inseridos, colaborando para o entorno e toda a cidade se tornarem mais prósperos – em sentido amplo.

O estudo que fundamenta esta edição de Parques&Sociedade buscou mapear justamente o impacto dos parques urbanos na economia dos Estados Unidos. Realizada pela *National Recreation and Park Association* (NRPA; em português: Associação Nacional de Parques e Recreação), em parceria com a Universidade George Mason, a pesquisa focou nos efeitos diretos, indiretos e induzidos das



despesas operacionais e de capital realizadas pelas agências responsáveis pelos parques urbanos e atividades de recreação.

Como os resultados foram obtidos?

Para estimar os gastos operacionais dos sistemas de parques urbanos, o estudo utilizou dados do *United States Census Bureau* (principal provedor de dados e estatísticas sobre a população e a economia norte-americana). Já os gastos de capital foram estimados por pesquisadores do *Center for Regional Analysis* da Universidade George Mason a partir de relatórios da NRPA e dos registros orçamentários de uma gama de parques selecionados, de modo a representar a diversidade geográfica e também de características operacionais dos parques.

Foi adotado um modelo econômico de entrada/saída para estimar os impactos econômicos totais gerados pelas despesas operacionais e de capital dos parques. Os pesquisadores, então, classificaram essas despesas como se fossem de empresas privadas que operam parques, atividades de recreação ou espaços de lazer semelhantes, por avaliarem obter mais precisão dessa maneira do que se considerassem como despesas gerais dos governos locais (ou seja, nessa visão, os padrões de gasto das agências de parques e recreação são muito mais parecidos com empreendimentos privados).

As entradas do modelo foram ajustadas para refletir a remuneração real paga aos funcionários dos parques, o que costuma ser diferente dos salários pagos por empresas privadas. É importante mencionar, também, que o modelo adotado é, segundo os pesquisadores, a ferramenta mais utilizada para estimar impactos econômicos, sendo atualizado frequentemente para refletir eventuais mudanças na estrutura da economia. Portanto, os resultados relatados neste estudo não são diretamente comparáveis aos achados de análises similares realizadas anteriormente.

Quais os principais resultados?

O efeito dos gastos com parques e recreação na economia dos Estados Unidos foi considerado imenso pelos pesquisadores. O impacto compartilhado das despesas operacionais e de capital realizadas pelas agências de parques urbanos



e recreação em 2017 gerou mais de US\$ 166 bilhões em atividade econômica, US\$ 87 bilhões em PIB adicional e mais de 1,1 milhão de empregos que pagaram US\$ 50,8 bilhões em salários e benefícios.

Embora esses números sejam significantes, é importante notar que eles representam apenas um aspecto da contribuição econômica oferecida pelos parques urbanos, o que torna essas estimativas bastante conservadoras. Afinal, além dos benefícios gerados pelas despesas operacionais e de capital, esses espaços produzem impactos econômicos em várias outras frentes e altamente relevantes:

SAÚDE E BEM-ESTAR: os parques promovem ganhos na saúde física e mental. Isso não apenas ajuda as pessoas a se sentirem melhor, como também reduz os custos com despesas médicas. Uma pesquisa realizada pela Universidade Estadual do Oregon revelou que o envolvimento dos moradores em pelo menos uma das 30 atividades recreativas oferecidas em parques e outras áreas verdes da cidade resultaria em uma economia de 735 milhões a 1,4 bilhão de dólares, inicialmente destinados a planos de saúde, médicos e hospitais.

CONSERVAÇÃO E RESILIÊNCIA: a proteção do solo, água, árvores, vida selvagem e de espaços abertos oferecida pelos parques melhora a qualidade do ar e da água nas cidades. Por meio de uma gestão efetiva do uso e ocupação do solo, e de investimentos em infraestrutura verde, os parques contribuem para cidades mais resilientes a desastres naturais, reduzindo custos com seguro e com despesas causadas por intempéries climáticas.

VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA: pesquisas variadas têm demonstrado de forma consistente que casas e outros imóveis localizados próximo a parques têm valores mais altos do que aqueles localizados em distâncias maiores. Essa valorização não apenas beneficia os proprietários desses imóveis, como também aumenta a base tributária dos governos locais. A maioria dos respondentes da pesquisa *Engagement with Parks*, realizada em 2019 também pela NRPA, afirma procurar parques e instalações recreativas de boa qualidade ao escolher um local para morar.

DESENVOLVIMENTO LOCAL: os parques melhoram a qualidade de vida das pessoas e beneficiam o desenvolvimento econômico da região onde estão localizados. Mais de 80% dos executivos corporativos que responderam a uma outra pesquisa da NRPA classificaram os recursos de qualidade de vida como um fator importante ao escolher o local para uma sede, fábrica ou outras instalações de suas empresas.



GASTOS DOS VISITANTES: a visitação a parques urbanos pode gerar atividade econômica significativa, contribuindo para o aumento de vendas em bares e restaurantes, em taxas de ocupação de hotéis do entorno, além de outras atividades dentro do próprio parque (aluguel de bicicletas, ingresso para museus, shows e outras atividades).

Considerações finais

O estudo apresentado nesta edição mostrou que os parques urbanos não apenas desempenham papel importantíssimo em termos de conservação, equidade social, saúde e bem-estar, como também podem impulsionar a atividade econômica de forma considerável. Como vimos, os parques urbanos dos Estados Unidos geraram, somente em 2017, mais de 166 bilhões de dólares em atividade econômica, e apoiaram, direta e indiretamente, 1,1 milhão de empregos.

Esses resultados, combinados com outros estudos similares voltados a parques naturais, são mais uma evidência de que os parques podem ser grandes vetores de desenvolvimento socioeconômico. Criar e cuidar adequadamente de parques bem planejados pode trazer retornos financeiros muitas vezes maiores do que os recursos inicialmente investidos na sua concepção e implementação.

Quando combinado com a capacidade de contribuir para uma sociedade com pessoas mais saudáveis e felizes, o potencial de impacto que os parques têm sobre a atividade econômica reforça o fato de que esses espaços não são um serviço público opcional, bom de se ter quando possível. Os parques podem transformar nossas cidades em espaços mais resilientes, vibrantes e prósperos para todos e, por isso, devem ser priorizados cada vez mais.

É fundamental, assim, que gestores públicos e formuladores de políticas públicas aprofundem o olhar sobre a contribuição econômica que os parques urbanos podem gerar (inclusive aquelas baseadas na redução de gastos com saúde e recuperação de desastres climáticos) e pautem o seu trabalho em diretrizes voltadas a catalisar todo o potencial desses espaços. ▲



Artigo de referência

NRPA – National Recreation and Park Association (2020). **Economic Impact of Local Parks: An Examination of the Economic Impacts of Operations and Capital Spending by Local Park and Recreation Agencies on the U.S. Economy.** Disponível em: <https://www.pdop.org/file.aspx?DocumentId=8898>. Acesso em 18.fev.2022.



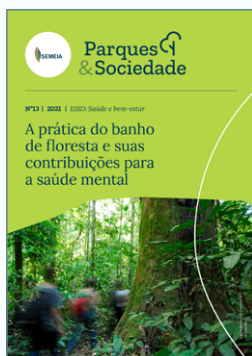
Sobre SEMEIA

O Semeia é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que atua desde 2011 para transformar os parques em motivo de orgulho para as brasileiras e os brasileiros. Nosso trabalho está focado no desenvolvimento de modelos de gestão e projetos que unam governos, sociedade civil e iniciativa privada na conservação ambiental, histórica e arquitetônica de parques públicos. Além disso, acreditamos na transformação dessas áreas verdes em espaços produtivos, geradores de emprego, renda e oportunidades para as comunidades do entorno, aliados à função de serem provedores de lazer, bem-estar e qualidade de vida.

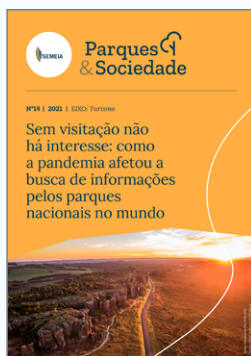
Acesse: www.semeia.org.br e conheça mais sobre o nosso trabalho!

Acompanhe-nos também pelas redes sociais:  

Veja as outras publicações da série:



DOWNLOAD



DOWNLOAD



DOWNLOAD



DOWNLOAD



DOWNLOAD

A série completa você encontra

[AQUI](#)

Nº18 | 2022

EIXO
Desenvolvimento Econômico

Parques & Sociedade

